



III SEMANA DA MATEMÁTICA DO IFES/VITÓRIA Vitória, 12 a 14 de novembro de 2013

O LIVRO DIDÁTICO DE MATEMÁTICA: HAVERÁ UMA ABORDAGEM INCLUSIVA?

Thamires Belo de Jesus; Ludmyla Sathler Aguiar do Nascimento; Edmar Reis Thiengo

Instituto Federal do Espírito Santo

thamiresbelo@yahoo.com.br; ludmylasathler@gmail.com; thiengo.thiengo@gmail.com

Palavras-Chave: Livro didático. Abordagens de ensino. Polígonos. Diversidade e inclusão.

INTRODUÇÃO

O ensino da matemática é constituído de uma variedade de conteúdos que foram historicamente (re)produzidos dentro das diversas necessidades advindas do espaço-tempo que estavam inseridos. Dentre estes conteúdos destaca-se o estudo dos Polígonos, constituinte da grande área da Geometria. A transmissão histórica desse conhecimento ergue-se nas bases da Educação e ocorre nos diversos cenários de ensino a medida que o saber científico é transformado em saber escolar. Todavia, ela não ocorre de forma neutra, pois assim como a produção dos conhecimentos matemáticos sofreu influências dos diferentes contextos aos quais estavam inseridos, de igual modo o processo de ensino e aprendizagem é influenciado pelas concepções existentes sobre o papel da escola e dos sujeitos que nela atuam.

Dentre os diversos materiais didáticos que visam auxiliar o professor no processo de ensino e aprendizagem da matemática pode-se destacar o livro didático (LD) que contribui com este processo à medida que atua como um interlocutor entre o professor e o aluno. O livro didático, por sua vez, reflete as perspectivas de abordagens de ensino inerentes à concepção existente sobre o ensino e aprendizagem da matemática. Assim sendo, o presente estudo visa verificar se os LD apresentam abordagens inclusivas e adaptações que privilegiem os aspectos potenciais dos Surdos. Para tanto, investigamos o conteúdo de Polígonos em seis livros didáticos do ensino fundamental utilizados pelas escolas municipais de Vitória - E.S, com base no roteiro de avaliação adaptado de Zuin (2004).

METODOLOGIA

Foi utilizado um roteiro de análise adaptado de Zuin (2004) constituído de perguntas fechadas, organizado em quatro eixos de análise, quais sejam: recursos visuais, aspectos teórico-conceituais, uso de recursos pedagógicos concretos e formação de valores e inclusão. Os livros didáticos analisados estão descritos no quadro abaixo.

Título	Autores	Ano	Editora	Código
A conquista da matemática	Giovanni, Castrucci, Giovanni Jr	2010	FTD	LD1

Vontade de saber Matemática	J. Souza, P. Pataro	2009	FTD	LD2
Matemática: fazendo a diferença	J. Bonjorno, R. Bonjorno, A. Oliveira	2006	FTD	LD3
Matemática e Realidade	G. Lezzi, O. Dolce, A. Machado	2005	ATUAL	LD4
Aprendendo matemática	J. Giovanni, E. Patente	1999	FTD	LD5
Matemática: ensino fundamental	M. Titano, M. Gomes	2006	IBEP	LD6

Quadro 1: Livros didáticos analisados

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao eixo recursos visuais, constatou-se que todos os seis LD apresentam irregularidades quanto ao tamanho, impedindo que o Surdo faça a identificação de informações minuciosas sobre os elementos das imagens, como por exemplo, a identificação dos ângulos semelhantes e número de diagonais. O uso das tonalidades das imagens são boas.

Sobre o eixo aspectos teórico-conceituais, verificamos que todas as obras analisadas apresentam uma linguagem compatível com o nível escolar em questão. Mas no geral não valorizam o papel do Surdo na construção de significados, apresentando o conteúdo de forma direta e não permite a participação e interação do leitor.

No eixo uso de recursos pedagógicos concretos, identificamos que nenhum LD sugere o uso do computador, Além disso, apenas o livro “A conquista da matemática” estimula o uso de materiais concretos para a construção dos conceitos, fazendo o uso do Tangram para abordar o conceito de Polígonos e suas propriedades; os demais utilizam apenas as ilustrações para definir os conceitos e apresentar as propriedades dos Polígonos.

Por fim, em relação ao eixo formação de valores e inclusão, identificamos que nenhum dos LD analisado apresenta alguma adaptação aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Os LD não apresentam propostas de dinâmicas para anos com NEE, não fazem nenhuma referencia a símbolos utilizados pelos alunos surdos, Língua Brasileira de Sinais (Libras), não apresentam padrões de cores durante a exposição dos conteúdos que possam auxiliar estes alunos, nem materiais de apoio que façam esta abordagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo indicam que, no geral, as obras analisadas não apresentam adaptações ou abordagens que privilegiem os Surdos ou seus aspectos potenciais, como visão e tato. De forma geral, os exemplos utilizados inserem-se num contexto ouvintistas, visto que, em os LD não fazem alusão à Libras e nem propõem atividades que valorizem as potencialidades surdas. Em relação as abordagens de ensino, verificamos que os livros analisados distanciam-se de uma abordagem sociocultural, refletindo, desta forma, uma abordagem tradicional.

Destacamos que a qualidade do LD ainda é uma peça fundamental no ensino e aprendizagem de matemática, visto que, conforme Dante (1996) e PNL(2011) desempenha papel importante no ensino, sendo muitas vezes, o recurso central de utilização tanto de professores quanto de alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Guia de Livros Didáticos PNL(2011) : Matemática** - Brasília: Ministério da Educação, 2010. 96p.

DANTE, Luiz Roberto. **Livro Didático de Matemática: uso ou abuso?** In: Em aberto. Brasília, v.26, n.69, p. 52-58, jan/mar. 1996.

ZUIN, Elenice de Souza Lodron. **Porque não avaliar o livro didático? Uma proposta.** In: Anais do VIII Encontro Nacional de Educação Matemática. P. 1-15. 2004.